CONCORDÂNCIA ENTRE AVALIADORES DA HIPERNASALIDADE DE FALA COM ESCALA DE TRÊS PONTOS

29° COFAB - CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU, 1ª edição, de 24/08/2022 a 27/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-84-0

CARMO; Gisele Andressa Fonseca do [1], DUTKA; Jeniffer de Cássia Rillo [2], MANICARDI; Flora Taube [3], PEGORARO-KROOK; Maria Inês [4], PREARO; Gabriela Aparecida [5], SOUZA; Olivia Mesquita Vieira de [6], MARINO; Viviane Cristina de Castro [7]

RESUMO

Introdução: A hipernasalidade é uma das características de fala mais representativa da disfunção velofaríngea. A identificação e classificação da gravidade da hipernasalidade é realizada subjetivamente, a partir da percepção auditiva do avaliador. Alto índice de concordância na análise perceptivo- auditiva da hipernasalidade entre avaliadores é difícil de ser alcançado devido à subjetividade envolvida nesta tarefa. Na literatura, há relatos de índice de concordância regular entre avaliadores com experiência clínica diária na classificação da hipernasalidade, utilizando escala de 4 pontos (1=hipernasalidade ausente, 2=hipernasalidade leve, 3= hipernasalidad emoderada e 4=hipernasalidade grave). Estudo prévio propôs o uso de escala de3 pontos (1=hipernasalidade ausente, 2=pouca hipernasalidade e 3=muitahipernasalidade) para classificação da hipernasalidade por ouvintes sem experiência (crianças). Informações sobre concordância entre fonoaudiólogos com experiência clínica na avaliação da hipernasalidade utilizando escala de 3 pontos não foram apresentadas até o momento. **Objetivo**: Verificar a concordância entre avaliadoras experientes na análise perceptiva da hipernasalidade de fala, utilizando escala de três pontos. **Metodologia**: Aprovação do Comitê de Ética em Seres Humanos do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade São Paulo (parecer nº 5.261.757). Três fonoaudiólogas com experiência na identificação e classificação da hipernasalidade de fala em pessoas com fissura labiopalatina classificaram o grau de hipernasalidade (ausente, pouca e muita) de 40 amostras de fala, utilizando fones de ouvidos próprios. As amostras foram apresentadas, uma a uma, para cada fonoaudióloga e repetidas, quando necessário. A porcentagem de concordância das análises para o total de amostras foi calculada. Os índices de concordância entre avaliadoras foram estabelecidos utilizando-se o coeficiente Kappa. **Resultados**: Do total de amostras de fala analisadas, houve concordância em 55% (22/40) para três avaliadoras e 45% (18/40) para duas avaliadoras e não houve

[1] UNESP, gisele.carmo@unesp.br
[2] USP, jdutka@usp.br
[3] UNESP, flora.manicardi@unesp.br
[4] USP, mikrook@usp.br
[5] USP, gabriela.prearo@usp.br
[6] USP, mesquita.vsouza@usp.br
[7] UNESP, viviane.marino@unesp.br

discordância nas análises para as três avaliadoras. O índice de concordância Kappa obtido entre as avaliadoras 1 e 2 foi de 0,34, indicando concordância regular. Entre as avaliadoras 1 e 3, o índice foi 0,59 (moderado) e entre as avaliadoras 2 e 3, o índice foi 0,71 (substancial/bom). O índice de concordância Kappa entre as três avaliadoras, conjuntamente, foi de 0,54, indicativo de concordância moderada. **Conclusão**: A concordância entre as três fonoaudiólogas (experientes), conjuntamente, foi moderada para as 40 amostras analisadas, ainda que usando escala de três pontos. A variabilidade nos índices de concordância entre os pares de avaliadoras (regular, moderada e substancial) pode ser justificado pelos padrões internos distintos de cada avaliadora e, também, pelo não oferecimento de amostras de referência (âncoras). Sugere-se, em futuros estudos, a apresentação de amostras de referência, a fim de reduzir a variabilidade entre avaliadores e, consequentemente, aumentar a concordância de avaliadores ao utilizar escala de três pontos.

PALAVRAS-CHAVE: Fissura palatina, Fala, Avaliação Perceptivo-Auditiva, Hipernasalidade

[1] UNESP, gisele.carmo@unesp.br
[2] USP, jdutka@usp.br
[3] UNESP, flora.manicardi@unesp.br
[4] USP, mikrook@usp.br
[5] USP, gabriela.prearo@usp.br
[6] USP, mesquita.vsouza@usp.br
[7] UNESP, viviane.marino@unesp.br